

PARECER HOMOLOGADO(*)

(*) Despacho do Ministro, publicado no Diário Oficial da União de 10/11/2006.

Portaria MEC nº 1.814, publicada no Diário Oficial da União de 10/11/2006.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTERESSADA: Sociedade Regional de Educação e Cultura Ltda. – SOREC		UF: RO
ASSUNTO: Autorização para o funcionamento do curso de Medicina, bacharelado, a ser ministrado pela Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal, na cidade de Cacoal, no Estado de Rondônia.		
RELATOR: Antônio Carlos Caruso Ronca		
PROCESSO Nº: 23000.015953/2003-29		
SAPIEnS Nº: 20031008973		
PARECER CNE/CES Nº: 179/2006	COLEGIADO: CES	APROVADO EM: 7/7/2006

I – RELATÓRIO

O presente processo trata de pedido de autorização para o funcionamento do curso de Medicina, bacharelado, a ser ministrado pela Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal, na cidade de Cacoal, no Estado de Rondônia, formulado pela mantenedora da instituição, Sociedade Regional de Educação e Cultura Ltda. – SOREC, ao Ministério da Educação.

A Secretaria de Educação Superior – SESu/MEC analisou o pleito e, por meio do Relatório SESu/DESUP/COREG nº 2.517/2005, manifestou-se nos seguintes termos.

- Histórico

A Sociedade Regional de Educação e Cultura Ltda. solicitou a este Ministério, em 26 de dezembro de 2003, a autorização para o funcionamento do curso de Medicina, bacharelado, a ser ministrado por sua mantida, a Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal, na cidade de Cacoal, no Estado de Rondônia.

A Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal foi credenciada pela Portaria Ministerial nº 2.810, de 13 de dezembro de 2001.

Consoante os despachos exarados no Registro SAPIEnS nº 20031008973-A, a mantenedora apresentou os documentos suficientes para comprovar o atendimento das exigências estabelecidas pelo artigo 20 do Decreto nº 3.860/2001.

Em consonância com a legislação vigente, o pleito foi submetido à apreciação do Conselho Nacional de Saúde (CNS), conforme Registro SAPIEnS nº 20050007718, de 08 de julho de 2005. O CNS, em 17 de novembro de 2005, restituiu o processo a esta Secretaria, sem manifestação, por ter expirado o prazo previsto no Decreto nº 3.860/2001.

Para avaliar as condições iniciais existentes para a autorização do curso de Medicina, esta Secretaria, mediante Despacho nº 265/2005- MEC/ SESu/DESUP/CGAES/SECOV, de 8 de julho de 2005, designou Comissão de Verificação, constituída pelas professoras Tânia Torres Rosa, da Universidade de

Brasília/UnB, e Paula Frassinetti Vasconcelos de Medeiros, da Universidade Federal da Paraíba/UFPB.

A Comissão realizou a visita de avaliação e apresentou relatório datado de 21 de julho de 2005. Tendo em vista as informações colhidas in loco, concluiu sua manifestação com recomendação de concessão do prazo de seis meses para a Instituição adotar providências com o objetivo de qualificar a proposta, sem necessidade de verificação in loco. A Comissão Verificadora, então, recomendou diligência à IES, apenas documental, com vistas ao atendimento de parte dos aspectos das seguintes dimensões: “Organização Didático-Pedagógica” e “Corpo Docente”.

Posteriormente, mediante análise da nova documentação encaminhada pela IES, a Comissão elaborou relatório datado de 26 de setembro de 2005, no qual se manifestou favorável à autorização para o funcionamento do curso de Medicina, bacharelado, com 100 (cem) vagas totais anuais.

- Mérito

Como resultado da verificação in loco, a Comissão apresentou relatório datado de 21 de julho de 2005. Neste documento, teceu considerações a propósito de cada dimensão estabelecida para análise, com destaque aos aspectos positivos e negativos evidenciados.

A propósito da dimensão “Contexto Institucional”, a Comissão considerou atendidos todos os aspectos essenciais estabelecidos para a análise e não atendido apenas um aspecto complementar.

Em relação à dimensão “Organização Didático-Pedagógica”, foram considerados atendidos todos os indicadores da categoria “Administração acadêmica”. Quanto ao projeto do curso, os avaliadores consideraram que deveria ser reestruturado no que se referia à coerência dos conteúdos curriculares com os objetivos do curso, com o perfil desejado dos egressos e com as diretrizes curriculares nacionais. Afirmaram ainda que deveria haver dimensionamento da carga horária das disciplinas, adequação e atualização das ementas e dos programas das disciplinas, adequação da metodologia de ensino às características do curso, inter-relação dos conteúdos das disciplinas na matriz curricular e coerência e consistência da proposta do sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem com a concepção do curso.

A propósito da dimensão “Corpo Docente”, a Comissão registrou a seguinte observação:

O corpo docente previsto para o primeiro ano do curso precisa ser mais bem definido, isto é, relação de professores compatível com os termos de compromisso e currículos. Os professores devidamente identificados atendem às exigências legais relacionadas à titulação, compatibilidade com a disciplina, formação e regime de trabalho.

No que tange às instalações físicas, a Comissão indicou o atendimento de todos os indicadores, com exceção apenas do item “Auditório/Sala de Conferência”.

Tendo em vista as observações, a Comissão optou por deixar de preencher o “Quadro-resumo da análise” e recomendou diligência a ser cumprida pela

Instituição, no prazo máximo de seis meses, sem necessidade de nova visita, tendo em vista os itens correspondentes à Organização Didático-Pedagógica e Corpo Docente.

O segundo relatório foi elaborado com base no resultado da análise promovida nos novos documentos encaminhados pela IES. Considerando essa análise, a Comissão constatou que houve modificações e implementações por parte da Instituição, o que acarretou a melhoria das condições iniciais existentes para a oferta do curso.

No relato a seguir, são apresentadas as informações dos Especialistas a propósito das dimensões avaliadas.

Dimensão I – Contexto Institucional

A Comissão informou que a Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal tem dois cursos em funcionamento na área da saúde (Enfermagem e Ciências Biológicas) e outros na área de ciências humanas. O curso de Educação Física está em processo de autorização.

Conforme relatório de avaliação, o organograma da Instituição apresenta cinco instâncias deliberativas, quais sejam: Conselho Deliberativo e Fiscal (CONDEF), Conselho de Ensino e Pesquisa e Extensão (CEPEX), Diretoria e Coordenadoria de Curso e Instituto Superior de Educação. Esses colegiados funcionam regularmente, com reuniões periódicas, e têm representação docente, discente e de servidores técnico-administrativos. Além disso, ressaltou-se que a administração da IES encontra-se em concordância com o seu organograma, bem como demonstra boa performance de gestão.

De acordo com o relatório, a Instituição possui condições de cumprimento do seu Plano de Desenvolvimento Institucional. Com o objetivo de tornar o seu regimento mais transparente e democrático, a Instituição acatou as sugestões da Comissão. Os dirigentes mostraram-se empenhados em trabalhar pelo progresso da região.

O sistema de administração acadêmica está informatizado e em breve poderá disponibilizar ao aluno alguns dados acadêmicos básicos, como histórico escolar, notas e freqüências.

A Comissão informou que as ações de capacitação docente e os estímulos à pesquisa estão bem apresentados. A IES tem promovido eventos como simpósios, seminários, feiras de saúde, educação à comunidade e pesquisa de campo. Os Especialistas destacaram também que poucos professores têm ajuda das mantenedoras oficiais de pesquisa, como CNPq, CAPES e FINEP. Foi informado ainda que a capacitação e a titulação são premiadas dentro da carreira proposta, que permite ascensão por mérito.

A avaliação dos docentes pelos discentes vem sendo realizada há três anos, permitindo alguns ajustes pedagógicos e logísticos administrativos.

Segundo o relatório, o pessoal técnico-administrativo tem carreira definida e incentivos, especialmente na forma de bolsa de estudo, que os incentiva à capacitação e à educação continuada.

De acordo com informações prestadas pela Comissão, a área de convivência possui espaço adequado, com área de estar, leitura, lazer e cantina. A infra-estrutura de alimentação, entretanto, precisa ser melhorada.

Não há quadras desportivas nem piscinas; no entanto a Instituição possui convênios com diversos clubes e academias da cidade, permitindo aos alunos que freqüentem e se preparem inclusive para torneios regionais. Conforme consta no PDI e segundo depoimentos dos administradores, ficou clara a intenção de futuramente construir quadras poliesportivas nas instalações da IES.

Ao finalizar a análise desta dimensão, a Comissão registrou a seguinte conclusão:

Por tudo que pudemos verificar in loco e pelos documentos apresentados, percebe-se que há plenas condições de cumprimento das proposições contidas no PDI, havendo viabilidade total para exercer a missão que foi definida, frente à prática atual da FACIMED.

As ações de capacitação propostas são viáveis e muito pertinentes para as condições específicas de uma instituição com aquela localização geográfica e referência de ações estratégicas regionais, do ponto de vista político, social e econômico.

A infra-estrutura de alimentação existe e precisa ser melhorada, como já está sendo planejado.

Dimensão 2 – Organização Didático-Pedagógica

A Comissão informou que o coordenador indicado é mestre, tem experiência docente e trabalhará em regime de 40 horas. Há previsão de participação do coordenador e de representação docente nos órgãos colegiados. A Comissão constatou ainda a existência de apoio didático-pedagógico aos docentes.

Segundo relatório, o sistema de controle acadêmico encontra-se adequadamente informatizado, como também o pessoal técnico administrativo satisfaz às finalidades de atendimento aos alunos e professores.

Mediante análise documental e entrevistas, a Comissão observou a existência de apoio psicopedagógico ao discente, mecanismos de nivelamento e atendimento extraclasse.

Ao analisar o novo projeto pedagógico, a Comissão constatou que o mesmo foi totalmente reestruturado, em atendimento à diligência. O referido projeto foi organizado em módulos, seqüenciais e longitudinais, que compõem o núcleo curricular e permitem uma integração horizontal e vertical. Sua nova estrutura compõe o currículo complementar, constituído de conjunto de módulos organizados por temas pré-definidos em função de sua importância e disponibilidade institucional, além de créditos obtidos por meio de aprovação em disciplinas em áreas afins. Podem ainda compor o currículo complementar os créditos obtidos em atividades de monitoria, iniciação científica ou extensão universitária.

A distribuição da carga horária dos módulos e de seus conteúdos curriculares, segundo os especialistas, está adequada e com a esperada ênfase em atividades práticas.

Os avaliadores constataram que a ausência da Geriatria no currículo inicialmente apresentado foi sanada na reestruturação com o conteúdo “Atenção à Saúde do Idoso”, no oitavo período; o estudo das faixas etárias extremas de Pediatria, Neonatologia e Adolescência está contemplado; as atividades de pesquisa, extensão e monitoria foram inseridas de forma bem definida dentro do Currículo

Complementar e são contabilizadas como carga horária no curso; ademais, os horários das aulas teórico-práticas estão bem distribuídas ao longo da semana.

No seu relato global acerca da Organização Didático-Pedagógica, a Comissão registrou as seguintes observações:

A nova Organização Didático-Pedagógica contemplou a esperada coerência dos conteúdos curriculares com os objetivos do curso, com o perfil do egresso e com as diretrizes curriculares nacionais. Além disso, a reformulação da matriz curricular privilegiou a interdisciplinaridade e a inter-relação dos conteúdos curriculares. Os cenários de aprendizagem estão definidos como também é clara a metodologia de ensino.

Dimensão 3 – Corpo Docente

Tendo em vista a reformulação do projeto do curso, o corpo docente foi redimensionado e alguns realocados nos conteúdos curriculares. O corpo docente do primeiro ano é formado por 26 professores, sendo 7 mestres, 3 doutores, 15 especialistas e um graduado. Desses professores, 10 têm graduação em Medicina. A quantidade de mestres e de especialistas representa mais de 1/3 do total de professores.

Cumpra registrar que os currículos apresentados e a definição da carga horária a ser dedicada ao curso estão devidamente documentados. Destaca-se também que a formação docente mostra-se adequada aos módulos e aos conteúdos curriculares.

Conforme consta no relatório, a análise dos currículos e a entrevista com os docentes demonstraram que a maioria possui mais de cinco anos de experiência no magistério superior. Além disso, alguns dos professores são oriundos da própria Instituição, atuando em outros cursos da área da saúde.

Quanto ao regime de trabalho, os especialistas informaram que a maioria dos professores trabalhará em regime integral ou parcial.

Em suma, a Comissão destacou que todos os professores assinaram o termo de compromisso, bem como atendem às exigências legais relacionadas à titulação, à compatibilidade com a disciplina, à formação e ao regime de trabalho.

Dimensão 4 – Instalações

A Comissão informou que as instalações físicas para salas de aulas, laboratórios e outras atividades acadêmicas são muito bem dimensionadas, com janelas enormes, o que propicia iluminação natural. Devido ao clima equatorial, todas as salas possuem climatização artificial adequadas e em funcionamento. A iluminação artificial foi considerada adequada, bem como a acústica, a limpeza, a dimensão e o mobiliário.

Os sanitários são adequados em quantidade e em qualidade, todos com adaptação para deficientes físicos. Os avaliadores ressaltaram que, embora a Instituição não possua nenhum aluno portador de necessidade especial, os elevadores estavam sendo instalados e todo o prédio possui rampa de acesso para os deficientes.

De acordo com os avaliadores, os docentes possuem salas comuns, providas de equipamentos completos de informática, e nelas os docentes preparam suas aulas e

utilizam a rede mundial de computadores para suas atualizações e pesquisas. Já os coordenadores têm salas específicas, dotadas de locais especiais para atendimento aos alunos.

Destaca-se que o corpo discente tem acesso aos computadores da biblioteca e do laboratório de informática.

A Comissão observou ainda que o apoio didático é centralizado. Em algumas salas e laboratórios, no entanto, existem equipamentos audiovisuais fixos disponíveis e, conforme os especialistas informaram, o número, a qualidade e a manutenção dos projetores existentes são adequados.

A biblioteca é bem iluminada, possui recursos para o acesso dos deficientes físicos e está localizada no mesmo bloco onde ficam as salas de aula e o laboratório de informática, facilitando assim o acesso dos alunos. Foi informado também que há uma bibliotecária adequada para o serviço e três auxiliares, que atendem aos usuários.

Como medida de segurança, existem dispositivos por leitura magnética nos livros e portal detector na entrada/saída da biblioteca. Os especialistas constataram ainda que há cabines para estudos individuais e salas para estudo em grupos em quantidade suficiente para o número de alunos previsto.

O acervo está bem conservado e localizado por sistema alfa-numérico. Existem as bases de dados clássicas, como o Scielo, por exemplo, além disso, a Instituição está em processo de negociação com a CAPES para assinarem o portal de periódicos CAPES.

As informações para consultas estão disponibilizadas na rede interna de computadores, entretanto há previsão para que os usuários possam fazer consultas de casa. Tal sistema encontra-se em fase experimental.

Os laboratórios para o curso de Medicina encontram-se em fase de montagem, embora já em funcionamento para outros cursos. A maioria será de uso comum aos cursos da área de saúde.

A Comissão considerou as bancadas e os equipamentos satisfatórios e suficientes para o número de usuários projetado. Destacou que o laboratório de habilidades com equipamentos é de última geração e está em uso pelo curso de Enfermagem.

Ao verificar cadáveres, peças e modelos anatômicos existentes no Laboratório de Anatomia, a Comissão analisou suas documentações e pôde constatar que tudo se encontra legalizado. A IES firmou convênios com o IML de Cacoal e com a Universidade Federal de Rondônia (UNIR), em seu Campus Universitário José Ribeiro Filho, situado em Cacoal, que também permite permuta de peças cadavéricas para fins de estudo e pesquisa.

O laboratório de Informática possui cinquenta equipamentos completos com acesso à Internet, com supervisão e orientação de pessoal técnico designado para tal função.

A Comissão considerou atendidos todos os itens que englobam a categoria de análise “Instalações”, com a seguinte conclusão:

Conforme constatado em nossa visita e descrito acima, a FACIMED possui boas instalações físicas para aulas, laboratórios específicos, biblioteca, administração acadêmica e empresarial, áreas de convivência, estando apta a receber alunos como o proposto, além dos que já existem em atividade na instituição.

Ao final do relatório, o “Quadro-Resumo da análise” ficou assim configurado:

Dimensões	Percentual de atendimento	
	Aspectos essenciais	Aspectos Complementares
Dimensão 1 (Contexto Institucional)	100%	100%
Dimensão 2 (Organização Didático-Pedagógica)	100%	100%
Dimensão 3 (Corpo Docente)	100%	100%
Dimensão 4 (Instalações)	100%	100%

Em seu parecer final, a Comissão assim se manifestou:

A instituição, avaliada nas suas características, no seu contexto administrativo, na sua política de pessoal e nas suas instalações, está apta a sediar um curso de Medicina. Além disso, há na região uma necessidade social evidente.

A diligência documental das dimensões Organização Didático-Pedagógica e Corpo Docente foi plenamente satisfeita, como descrito no corpo desse formulário, nos itens correspondentes.

Mediante correspondência eletrônica de 17 de novembro de 2005, a Comissão informou que o curso de Medicina funcionará no turno diurno (integral).

Apesar das observações registradas a propósito do projeto pedagógico avaliado e das reformulações nele promovidas pela Instituição, a Comissão não anexou ao seu relatório a matriz curricular que será implementada, assim como também não juntou ao mesmo a relação dos docentes indicados.

Sendo assim, apenas a “Síntese das Informações do processo e do Relatório da Comissão Verificadora” está anexada ao presente relatório (Anexo A).

- Considerações da SESu

Cumprе registrar que considerando os dados levantados por esta Secretaria a respeito do município de Cacoal no Estado de Rondônia (em anexo), bem como obras não concluídas que darão suporte ao funcionamento do curso como a do Hospital Irmão Daniel Comboni, dos convênios realizados inclusive com a Universidade Federal de Rondônia que oferece 40 (quarenta) vagas anuais no curso de Medicina, em que pese os percentuais de atendimento aferidos pela Comissão de Verificação às dimensões avaliadas, esta Secretaria manifesta o entendimento de que o número de vagas proposto é excessivo (100 vagas totais anuais). Recomenda, portanto, a autorização do curso de Medicina objeto do presente processo com 40 (quarenta) vagas totais anuais.

Cabe, também, registrar que apesar de constar na proposta a disponibilidade de 26 professores, há a preocupação desta Secretaria com a constituição de um núcleo docente do curso para fins de implementação da identidade institucional, construída a partir do projeto pedagógico do curso e do projeto institucional.

Entendemos que compete ao mesmo, papel de destaque na implantação do curso devendo ser o referencial das ações institucionais.

- Conclusão

Esta Secretaria encaminha o presente processo à Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, acompanhado dos relatórios das Comissões de Avaliação, e se manifesta favorável à autorização para o funcionamento do curso de Medicina, bacharelado, com 40 (quarenta) vagas totais anuais, no turno diurno, a ser ministrado pela Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal, na cidade de Cacoal, Estado de Rondônia, na Avenida Cuiabá, nº 3.087, Bairro Jardim Clodoaldo, mantida pela Sociedade Regional de Educação e Cultura Ltda., com sede na mesma cidade e Estado.

Do relatório acima transcrito chamo a atenção dos seguintes aspectos:

- a Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal possui dois cursos em funcionamento na área de Saúde: Enfermagem e Ciências Biológicas;
- as ações de capacitação docente e os estímulos à pesquisa estão bem apresentados e são viáveis e muito pertinentes para as condições específicas de uma instituição com aquela localização geográfica e referência de ações estratégicas regionais;
- está previsto apoio didático-pedagógico aos docentes;
- o projeto pedagógico foi totalmente reformulado, em atendimento à diligência e contemplou a esperada coerência dos conteúdos curriculares com os objetivos do curso, com o perfil do egresso e com as diretrizes curriculares nacionais;
- o corpo docente do primeiro ano é formado por 26 professores, sendo 7 mestres, 3 doutores, 15 especialistas e 1 graduado;
- a maioria dos docentes possui mais de cinco anos de experiência no magistério superior;
- as instalações físicas para salas de aula, laboratórios e outras atividades acadêmicas são muito bem dimensionadas;
- os docentes possuem salas comuns, providas de equipamentos completos de informática;
- a biblioteca possui cabines para estudos individuais e salas para estudos em grupo em quantidade suficiente;
- as quatro dimensões avaliadas obtiveram 100% tanto nos aspectos essenciais como nos complementares.

Por meio de inúmeros despachos interlocutórios, obtivemos as seguintes informações complementares:

- o número total de alunos da Instituição é de 1.811, entre os quais 1.151 são dos cursos da área de saúde;
- a Biblioteca possui 301m², com 12 cabines e 3 salas para estudos;
- a Biblioteca possui, para o curso de Medicina, 608 títulos para os dois primeiros períodos e para a área de saúde um total de 1.782 títulos;
- recentemente, foram adquiridos mais 245 títulos para o curso de Medicina;
- no que diz respeito aos periódicos, a Biblioteca possui os seguintes:

- Acta Cirúrgica Brasileira – 60 números;
- Acta Ortopédica Brasileira – 21 números;
- Anais Brasileiros de Dermatologia – 22 números;
- Arquivos Brasileiros de Cardiologia – 137 números;
- Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia – 37 números;
- Arquivos Brasileiros de Oftalmologia – 28 números;
- Arquivos de Gastroenterologia – 26 números;
- Arquivos de Neuro-Psiquiatria – 48 números;
- *Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery* – 8 números;
- *Brazilian Journal of Infectious Diseases* – 30 números;
- *Brazilian Journal of Medical and Biological Research* – 113 números;
- Cadernos de Saúde Pública – 120 números;
- Ciência & Saúde Coletiva – 21 números;
- *International braz j urol* – 19 números;
- Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial – 21 números;
- Jornal Brasileiro de Pneumologia – 17 números;
- Jornal Vascular Brasileiro – 2 números;
- Jornal de Pediatria – 38 números;
- Jornal de Pneumologia – 26 números;
- Radiologia Brasileira – 31 números;
- Revista Brasileira de Anestesiologia – 24 números;
- Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular – 28 números;
- Revista Brasileira de Epidemiologia – 26 números;
- Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia – 63 números;
- Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia – 21 números;
- Revista Brasileira de Medicina do Esporte – 22 números;
- Revista Brasileira de Otorrinolaringologia – 24 números;
- Revista Brasileira de Psiquiatria – 45 números;
- Revista Brasileira de Reumatologia – 6 números;
- Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil – 14 números;
- Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical – 56 números;
- Revista de Psiquiatria Clínica – 21 números;
- Revista de Saúde Pública – 178 números;
- Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões – 9 números;
- Jornal Brasileiro de Medicina;
- Jornal Brasileiro de Nefrologia;
- Jornal Brasileiro de Urologia;
- Jornal Brasileiro de Neurologia;
- Acta Oncologia Brasileira.

- a política de aquisição, expansão e atualização do acervo prevê um desembolso de 10% da receita;

- já estão prontos e em funcionamento os seguintes laboratórios: Laboratório de Anatomia Patológica, Anatomia Humana, Laboratório de Anatomia I, Laboratório de anatomia II, Laboratório de Bioquímica, Laboratório de Fisiologia, Laboratório de Enfermagem, Laboratório de Microscopia I – Citologia, Histologia e Embriologia,

Laboratório Biomecânica, e Cinesiologia Laboratório de Informática, Laboratório de Micologia;

- com relação aos hospitais, os alunos atuarão inicialmente nos dois Hospitais da Rede Pública que são a Unidade Mista e Hospital Materno Infantil e no Hospital Daniel Comboni, que está em fase final de acabamento da estrutura física, projetado para ser um Hospital Escola;

- a IES mantém convênio com a Secretaria Municipal de Saúde para uso da Rede do SUS, como campo de estágio para acadêmicos do curso de Enfermagem;

- o Município de Cacoal é Gestor Pleno, e todas as unidades de saúde são municipais. No PDR – Projeto de Regionalização, a cidade foi contemplada com o término da Construção do Hospital Regional, previsto como unidade estadual. Diante da perspectiva do funcionamento do Regional como Hospital secundário, já há negociações com a Secretaria de Estado da Saúde, visando à efetivação de um convênio da FACIMED com o governo do Estado;

- o curso de Medicina propõe a formação baseada nas necessidades sociais que tenham como princípio de saúde a proposta do SUS, equidade, integralidade, universalidade, controle social e hierarquização da assistência com foco na atenção primária básica;

- as unidades do SUS serão utilizadas para desenvolver ações multidisciplinares;

- haverá cenários diversificados para a prática do ensino aprendizagem, oferecidos em hospitais secundário, terciário, ambulatoriais, unidades de nível de atenção primária e secundária da rede municipal de saúde, nos espaços comunitários e domiciliares com enfoque no Programa de Saúde da Família, integrando a escola com as unidades básicas de saúde.

Tendo em vista a localização geográfica de Cacoal, procuramos tomar cuidados especiais para verificar as possibilidades que a IES tem de manter um corpo docente estável durante todo o curso e não apenas no primeiro ano. Por meio de despachos interlocutórios, obtivemos a informação que há docentes previstos para os cinco anos.

II – VOTO DO RELATOR

Considerando as informações constantes no relatório da Comissão de Avaliação, a localização geográfica da IES e também a manifestação da SESu alertando para a necessidade de um corpo docente estável para a implementação da identidade do curso, voto favoravelmente à autorização para o funcionamento do curso de Medicina, bacharelado, com 50 (cinquenta) vagas totais anuais, no turno diurno, a ser ministrado pela Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal, na cidade de Cacoal, no Estado de Rondônia, na Avenida Cuiabá, nº 3.087, bairro Jardim Clodoaldo, mantido pela Sociedade Regional de Educação e Cultura Ltda. – SOREC, com sede na mesma cidade e Estado.

Brasília (DF), 7 de julho de 2006.

Conselheiro Antônio Carlos Caruso Ronca – Relator

III – DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Superior aprova por unanimidade o voto do Relator.
Sala das Sessões, em 7 de julho de 2006.

Conselheiro Antônio Carlos Caruso Ronca – Presidente

Conselheiro Paulo Monteiro Vieira Braga Barone – Vice-Presidente